



TRABALHO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO HUMANO SOB UMA ABORDAGEM FOCADA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Autores: MDQ. Juan Gabriel Perilla Jiménez¹; Msc. Jacqueline Ramirez², Dra. Marli Dallagnol Frison³, Dra. Lenir Basso Zanon⁴
^{1 e 2} Doutorandos - Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências, UNIJUI. juan.jimenez@sou.unijui.edu.br; jacqueline.ramirez@sou.unijui.edu.br ^{3 e 4} Professoras Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências, UNIJUI. marlif@unijui.edu.br; bzanon@unijui.edu.br

Tema. Eje temático 3.

Modalidade 2. Trabalho de sistematização de experiencias inovadoras

Resumo

No presente trabalho são sistematizadas e teorizadas discussões sobre a finalidade da educação e o papel essencial do professor, com ênfase no enfoque histórico-cultural, quanto a implicações das práticas docentes no processo educativo escolar. A discussão é centrada no lugar da docência e no significado do trabalho do professor no contexto da sociedade atual, em que fundamentalmente o ensino é visto como uma ocupação secundária ou periférica em relação ao trabalho material e produtivo atrelado aos interesses do capital. Mediante um ensaio teórico, aportam-se elementos teóricos e metodológicos à discussão sobre a profissão docente, defendendo a importância da atividade de ensino escolar sob a perspectiva do desenvolvimento humano com foco na teoria histórico-cultural, como fundamento do conhecimento sobre o comportamento tipicamente humano, constituído mediante a apropriação da cultura produzida ao longo da história humanidade, cuja apropriação deixa as suas marcas no desenvolvimento da vida de cada indivíduo. É pela atividade do professor que se constitui a base efetiva da profissão docente, pela organização e condução do ensino orientador da atividade de estudo do educando, em prol de uma vida melhor para todos.

Palavras-chave: Atividade de ensino, atividade de estudo, trabalho docente, desenvolvimento humano.

Introdução

Esta reflexão sobre o papel do professor e da escola no processo educativo está ancorada na especificidade da escola na sociedade atual, com apoio em Michael Young (2007), que discute a noção de conhecimento poderoso, em Mario Osorio Marques (1995), quanto à ideia de aprendizagem, não como mera adaptação ao que já existe nem como simples aditamento de conhecimentos e habilidades, mas, em especial, nos postulados de Martins (2013) à luz da perspectiva vigotskiana. Ao defender a educação escolar no desenvolvimento do psiquismo humano, a autora destaca que, para Vigotski, o estudo do desenvolvimento do psiquismo e da educação deve constituir um todo único. Define a educação como ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens, na direção da pedagogia histórico-crítica (Martins, 2013, p. 15). Na mesma linha, reflexões teóricas de Duarte (2002) voltam-se à análise do potencial da “teoria da atividade” (Leontiev, 1978) como referencial teórico e metodológico para pesquisas na área da educação, em especial no que se refere à atividade de ensino como atividade principal do professor (Duarte, 2002) e que constituem para nosso interesse o eixo articulador da profissão do professor.



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en
nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la
formación de profesores.

Metodología

Para este artigo, optamos pela pesquisa de natureza qualitativa, pela possibilidade de construção do conhecimento, no paradigma da pesquisa-ação na e para a educação, sob a perspectiva da teoria emancipatória e de espirar autorreflexiva de Carr e Kemmis (1988), onde a pesquisa se torna possibilidades de melhoria para os indivíduos envolvidos nestas discussões e seminários, o trabalho aqui, relatado não ocorre apenas para produção e registro de dados e informações acerca de como se desenvolvem os seminários e grupos de estudo em um programa de pós-graduação em educação nas ciências e de como se desenvolvem as atividades de ensino, mas principalmente como instrumento de reflexão e mudança nas práticas educativas dos sujeitos involucrados; esse modelo de pesquisa desencadeia um processo autorreflexivo em que os sujeitos que participam do trabalho se envolvem em um processo colaborativo e reflexivo de transformação e mudanças nas ações em que aprendem a partir desse processo e mudam a maneira de se envolverem nele e na sua prática docente.

Além disso, a pesquisa possibilitou reflexões que seguiram a metodologia bibliográfica, com base na revisão dos referenciais teóricos que orientaram os seminários e grupos de estudo com miras a impactar a prática docente na área de formação dos professores de Ciências participantes.

Pedagogia e didática no trabalho de ser professor

Na sociedade 'moderna', em que o trabalho é medido pela produção, à docência também acaba subordinada a essa esfera. Segundo Tardif (2002), a missão docente primeira é preparar os filhos dos trabalhadores para o mercado de trabalho. A aprendizagem como tempo de preparação ao trabalho produtivo nessa direção remete à concepção da categoria 'trabalho' na escola como improdutivo e até reprodutivo do sistema de produção capitalista. Essa análise e sob essa ótica da categoria 'trabalho', ele é visto e desenvolvido pelos agentes educativos (professores) como improdutivo, seja como agente de reprodução da força de trabalho ou como agente de reprodução sociocultural. Tanto os atores como as instituições educacionais são vistos como agentes de um sistema repressivo, assim como em outros campos, como o sistema judicial, carcerário, de serviço social, que reforçam e produzem desigualdades no sistema social (Tardif, 2002, p.17).

Longe dessa visão de 'trabalho' das instituições e dos atores do sistema escolar, a atividade docente é fundamental como uma das mais poderosas ferramentas para superar a concepção acima descrita, alienada à exploração do homem pelo homem na sociedade capitalista. A docência como uma antiga ocupação moderna (Tardif, 2002) reverteu no atual trabalho docente como um setor vital, que constitui a medição do nível de desenvolvimento de cada país. Silva (2015) discute que a qualidade da educação de um país depende do trabalho dos docentes. Coloca a profissão docente como uma das mais importantes, pois "professores competentes e motivados são ingredientes fundamentais para um próspero sistema educacional" (OCDE, 2015g, p. 25 apud Silva, 2015, p. 104). O trabalho dos professores, nos dizeres desse autor, não é visto só como chave no processo de aprendizagem na instituição escolar. É colocado como eixo de desenvolvimento social e econômico da sociedade, fazendo com que eles ocupem uma posição de destaque nas políticas educacionais de cada país, convertendo-os em agentes ativos nas reformas dos sistemas educacionais, não apenas implementadores (OCDE, 2015g, p. 25 apud Silva, 2015, p. 112). Estudos como esse enfatizam a visão da relevância do papel que os professores exercem na sociedade.

Tardif e Lessard, já em 2002, também mencionando a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), defendiam o lugar central dos agentes escolares na organização socioeconômica do trabalho em alguns dos principais países europeus e americanos, incluindo o Brasil, enfatizando o papel da profissão docente como primordial na economia das sociedades modernas avançadas, longe de profissões periféricas ou secundárias em relação à economia da

produção material (Tardif; Lessard, 2005, p. 22). É evidente que o impacto do ensino escolar na sociedade não se limita a variáveis econômicas, mas a centralidade política e cultural do ensino tem ficado aliada com sua importância econômica. O ensino escolar se constituiu no modo dominante de socialização e de desenvolvimento das sociedades modernas.

O trabalho escolar repousa basicamente sobre as interações cotidianas entre professores e estudantes. A escola sem seus agentes principais é um espaço vazio. Trata-se de interações que só acontecem no âmbito de trabalho escolar, o que é essencial no trabalho dos professores com os educandos. A escolarização consiste num novo campo de trabalho - a docência escolar -, na qual a escola desempenha o papel primordial de socialização e educação, que fundamenta o trabalho principal dos professores, sendo que as interações cotidianas entre os professores e os estudantes constituem o fundamento das relações sociais na escola, relações de trabalho, relações entre trabalhadores e seu “objeto de trabalho” (Tardif; Lessard, 2005), o conhecimento, a formação de conceitos científicos

Os conceitos científicos se relacionam com a experiência pessoal de maneira diferente de como o fazem os conceitos espontâneos. Os últimos surgem e se formam durante o processo da experiência pessoal da criança. Diferentemente, os motivos internos que impulsionam a formação dos conceitos científicos são completamente diferentes daqueles que orientam seu pensamento a formar conceitos espontâneos. As tarefas mobilizadas pelo pensamento da criança são distintas quando assimila conceitos na escola e quando esse pensamento está entregue a si mesmo. Resumindo poderíamos dizer que os conceitos que se formam no processo de ensino se diferenciam dos espontâneos por uma relação distinta com a experiência da criança, por uma relação distinta com seu objeto e pelos diferentes caminhos que percorrem desde o momento que nascem até que se formem definitivamente. (Vigotski, 2001, p. 196)

Portanto, o trabalho do agente escolar, do professor e da escola, diz respeito ao conhecimento elaborado, não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado, não ao saber fragmentado. Como diz Saviani (2003), a escola tem a ver com o problema da ciência, com o efeito da ciência, é exatamente saber metódico, sistematizado (Saviani, 2003, p. 14) e socialmente validado. Contudo, a escola e o ensino continuam sendo invadidos por modelos de gestão e de execução do trabalho ancorados no contexto industrial fordista e de outras organizações econômicas hegemônicas (Tardif; Lessard, 2005). A docência se desenvolve, ainda hoje, em contextos que exigem que o professor trabalhe com doutrinamentos próprios ao contexto industrial e econômico, em resultados, competência, responsabilidade, eficácia, flexibilidade. Isso faz refletir sobre aspectos mais importantes acerca dos fins da docência. Todo trabalho possui fins, que se manifestam sob diversas formas no decorrer da ação, motivos, intenções, objetivos, projetos, planos, programas, planejamento, etc. (Tardif, 2002, p. 195).

Gauthier e Martineau (2001) alertam que o professor não pode mais ponderar nem desenvolver seu ensino da mesma forma, sendo necessário levar em conta o grupo, a turma a quem se dirige. Emerge a função pedagógica como papel dos professores situado num outro parâmetro para ensinar, instruir e educar cada grupo de estudantes. Os autores discutem a pedagogia pautada na reflexão sobre o trabalho efetivo dos professores, Consideram o ensino como uma atividade multiforme e defendem posicionamentos sobre questões do trabalho pedagógico do professor, tais como: que a escola é sempre o lugar onde emergem acontecimentos multidimensionais e fenômenos que ocorrem ao mesmo tempo; que ensinar é agir em situação de urgência; que há necessidade de improvisar e decidir na incerteza; que o ensino tem um caráter público junto aos alunos; que o ensino está inserido na história no tempo (Gauthier; Martineau, 2001).



Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Enfim, como assinalam esses mesmos autores, com o aparecimento da escola como instituição, muda o papel do ensinante, instaura-se uma nova profissão, a de 'professor'. Não se pode mais ensinar no singular, numa relação de um para um, cujo método consistia em organizar conteúdos a ensinar na lógica das disciplinas, da transmissão repetitiva de conteúdos confundidos com o conhecimento produzido pelos cientistas, e sem prestar atenção nas mudanças para o aprendiz. Com as mudanças emergiu a didática, que parece estar como elemento periférico nos planejamentos do ensino e na pedagogia com origem na reflexão permanente sobre a organização do trabalho em sala de aula. Dessa forma, remetendo para a historicidade do contexto do trabalho do professor, os autores evidenciam que a maneira de ensinar nas escolas sofre profundas mudanças nesse espaço/tempo, como nova maneira de 'entender' o 'triângulo pedagógico ou didático' a fim de responder às condições inéditas do cenário, com uma importante reflexão sobre a organização do trabalho na e fora da sala de aula (Gauthier; Martineau, 2001).

Chama-se a atenção, assim, para a pedagogia como paradigma do trabalho docente, para o professor como especialista da aquisição e produção de saberes em certa disciplina, para a didática e pedagogia como duas maneiras distintas de ver a situação educativa, uma tão importante quanto a outra; a didática quanto à aprendizagem do conteúdo pelo educando, fora da sala de aula e a pedagogia quanto à gestão do grupo, na perspectiva do estudo, da aprendizagem e da educação dos estudantes, no contexto social, institucional e em sala de aula.

Trabalho docente e desenvolvimento do psiquismo humano sob a perspectiva da teoria da atividade

No livro "Aprendizagem na Mediação Social do Aprendido e da Docência", Mario Osorio Marques (1985) apresenta e discute uma perspectiva da formação humana, aportando elementos teóricos sobre relações do desenvolvimento do psiquismo humano com a aprendizagem. Nos dizeres desse autor, ele busca discutir:

[...] o tema da aprendizagem, entendida não como simples adaptação ao que existe, ou mero acréscimo de conhecimentos e habilidades, mas posta na ótica de concreta configuração, reconstrução auto transcendente, do ser homem singularizado entre homens. Mais especificamente, busca-se refletir sobras as dimensões da docência em sala de aula, no âmbito da escola entendida como lugar social das aprendizagens intencionadas e sistemáticas, sendo evidente que esta forma de aprendizagem supõe e se refere à materialidade e concretude das aprendizagens que se estruturam nas vivências cotidianas dos específicos e diversificados lugares e tempos sociais, âmbitos linguísticos específicos em que vivem e atuam os seres humanos (Marques, 1995, p.10).

Isso faz refletir sobre os conhecimentos profissionais dos professores, desafiando a repensar o trabalho docente na instituição chamada escola e na sala de aula. Expõe a aprendizagem como movimento transcendente e pendular entre o sujeito e o mundo, o que permite-lhe objetivar a realidade e, dessa forma, também constituir-se em sujeito individualizado. Esses movimentos são possíveis pela ação intercomunicativa na hermenêutica reconstrutiva das tradições. Pela linguagem, a palavra carregada de significação se objetiva e objetiva a história da emancipação humana em movimentos de socialização/individualização/singularização.

Marques (1995) discute o reconhecimento do desenvolvimento do gênero humano não só como produto do desenvolvimento dos mecanismos biológicos hereditários da espécie, mas também como produto dos imprescindíveis fatores histórico-sociais. Reconhece aportes de Leontiev acerca das aquisições do desenvolvimento sócio histórico da humanidade, que se expandem

e se fixam sob forma radicalmente diferente da forma biológica com que “as propriedades formadas filogeneticamente” evoluem e se fixam (Leontiev, 1978 p. 167).

Marques (1995) também cita Vigotski ao dizer que as funções psicológicas superiores, que consistem no modo de funcionamento psicológico tipicamente humano - tais como a capacidade de planejamento, memória voluntária, imaginação e outras - são construídas ao longo da história social do homem. Esses são processos mentais considerados ‘superiores’ porque se referem a mecanismos intencionais, ações conscientemente controladas, processos voluntários que dão ao indivíduo a possibilidade de independência em relação às características do momento e espaço presente. Segundo Rego (2014, p. 39), poderíamos resumir sua postura teórica, dizendo que “não nascemos humanos, mais apenas com as condições necessárias para sermos candidatos” a humanos.

Coerente com o propósito de pesquisar a origem das características tipicamente humanas, Vigotski desenvolveu estudos sobre o comportamento e psiquismo dos animais, particularmente dos mamíferos superiores como os chimpanzés próximos a espécie humana, tendo identificado traços do comportamento animal ligados com motivos biológicos, distintos do comportamento humano. Discute a atividade dos animais como instintiva, marcada pela satisfação de suas necessidades biológicas (de alimento, auto conservação ou sexual), ou seja, que permanece sempre nos limites das relações biológicas instintivas com a natureza. O modo de perceber o mundo pelo animal, a forma de se relacionar com os seus semelhantes e até as possibilidades de aquisição de novas atividades são determinadas por características inatas que se reproduzem no curso da vida (Rego, 2014).

Esses postulados constituem a teoria da atividade que, como indica Duarte (2002), emergiu no campo da psicologia, com os estudos de Vigotski, Leontiev e Luria. A teoria da atividade pode ser considerada um desdobramento do esforço por construção de uma psicologia sócio/histórico/cultural fundamentada na filosofia marxista. Embora a denominação ‘teoria da atividade’ tenha decorrido dos trabalhos de Leontiev, muitos autores acabaram por adotar essa denominação também para se referirem a trabalhos de Vigotski, Luria e outros integrantes dessa escola da psicologia. Essa teoria passou a apresentar claramente um caráter multidisciplinar, abarcando campos como a educação, antropologia, sociologia do trabalho, linguística, filosofia (Duarte, 2002, p.280).

No centro está a tese de que as características tipicamente humanas não podem ser transmitidas pela hereditariedade biológica, quer dizer, não estão presentes desde o nascimento do indivíduo. São construídas ao longo da vida, por um processo de interação do homem no meio físico e social que permite a apropriação da cultura elaborada pelas gerações precedentes. Como afirma Leontiev:

Cada indivíduo aprende a ser um homem; o que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana (LEONTIEV, 1978, p. 267)

Sob esta perspectiva, para Leontiev, todo homem nasce apenas candidato a ser humano, mas só se constituirá como tal ao se apropriar da cultura produzida pelos homens. O processo de objetivação e apropriação da cultura humana é produto da atividade efetiva dos indivíduos sobre os objetos, mediada pelos símbolos e instrumentos da comunicação. De fato, é quando o sujeito entrar em relação com os objetos do mundo pela interação com os outros, mediado pela comunicação, que ele se apropriar das obras e da cultura historicamente produzidas pelos homens. Esse processo de objetivação e apropriação da cultura humana é que é assumido para Leontiev como educação (LEONTIEV, 1978).

Certamente, essa concepção de educação se constitui num desafio aos professores, principais atores e agentes envolvidos no sistema educativo e nos processos de escolarização. Dado que sua principal ação está ligada aos estudantes e a organização do ensino, é aos professores que corresponde a organização das atividades que permitam aos alunos apropriarem-se dos conhecimentos e da cultura produzida ao longo da história da humanidade. Além disso, entender o processo educativo como atividade no sentido estrito de Leontiev representa entender que o conhecimento das diferentes disciplinas e a cultura é produto da atividade dos homens. Quer dizer que em cada conceito estão presentes e incorporados todos os processos históricos e sociais da sua produção, que o conhecimento disciplinar é a acumulação das soluções humanas para múltiplos problemas e situações.

Conclusões

Ao tratar da relação entre o trabalho docente e o desenvolvimento humano sob a perspectiva histórico-cultural, emergiu a teoria da atividade como eixo articulador da profissão docente. Postulados de Tardif e Lessard, diferentemente da reflexão em torno da formação inicial e permanente de professores, contribuíram na defesa da tese de que a educação escolar não muda o mundo, mas as pessoas podem fazer um mundo melhor, como também aponta Freire (1983), questão aqui abordada a partir dos postulados do desenvolvimento psicológico humano sob a perspectiva histórico-cultural de Vigotski e a teoria da atividade de Leontiev.

No contexto vivencial junto a disciplinas e grupos de estudo da linha 'Currículo e Formação do Professor' do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências ao qual estamos vinculados, defende-se, desde os postulados de Leontiev, que a educação consiste na atividade de objetivação e apropriação dos conhecimentos históricos e sociais produzidos pela humanidade ao longo da história, na interação com outros homens, mediado pela linguagem. De fato, em meio a globalização da sociedade capitalista, em que prima o trabalho atrelado aos interesses do capital, urge aportar elementos conceituais como 'conhecimento poderoso' tendente à profissionalização constante do trabalho docente, avançando para níveis mais elevados de desenvolvimento psíquico dos sujeitos, como ferramenta para a emancipação dos indivíduos em prol da justiça social.

Assim, de fato, a abordagem histórico-cultural da profissionalização docente aporta elementos importantes para repensar a educação atual, dado que desde seu início os autores da psicologia materialista mostram-se preocupados pela maneira como a educação escolar poderia propiciar aos indivíduos que frequentam a escola as ferramentas para a objetivação e apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade. Nesse processo é fundamental a função do professor, entendida com atividade no sentido de agir como mediador e produtor de motivos e necessidades pelo conhecimento dos indivíduos. Sob este enfoque psicológico da educação, o ensino é considerado como processo de apropriação da cultura universal produzida pelos homens ao longo da história, e que permite o desenvolvimento humano.

Entender a educação como prática social agenciada pela atividade docente no viés da abordagem histórico-cultural faz refletir sobre o ato pedagógico no sentido de entender que a aprendizagem é produto de dois tipos de atividade, a atividade de estudo e a atividade de ensino. A primeira é atividade principal do estudante. Ao encontro dos motivos e necessidades, ele entra em atividade de apropriação dos conhecimentos produzidos pela humanidade. A segunda, a atividade de ensino, constitui-se na atividade principal do professor, no que sustenta seu fazer em sala de aula, na instituição chamada escola, também denominada atividade pedagógica, considerando a atividade efetiva do professor como base efetiva da sua profissão, que tem em seu centro a organização e condução do ensino orientador da atividade de estudo do educando, para uma vida melhor a todos.



Revista Tecné, Episteme y Didaxis: TED. Año 2021. Número Extraordinario. ISSN impreso 0121-3814. E-ISSN 2323-0126.
Memorias del IX Congreso Internacional Sobre Formación de Profesores de Ciencias.

Lema.

¿Cuál educación científica es deseable frente a los desafíos en nuestros contextos latinoamericanos? Implicaciones para la formación de profesores.

Bogotá, 13 a 15 de octubre de 2021
Modalidad On Line – Sincrónico

Referências

- Duarte, N. (jul de 2002). A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. *Perspectiva*, 20(2), 279 – 301.
- Carr, Wilfred; Stephem Kemmis. (1988) Teoria Critica de la enseñanza, la investigacion-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Ediciones Martinez Roca, S. A.
- Freire, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- Gauthier, C., & Martineau. (jan/jun de 2001). Triângulo Didático-Pedagógico: o triangulo que pode ser visto como um quadrado. *IN: Revista Educação nas Ciências.*, 01, 45-77.
- Leontiev, A. (1978). *O desenvolvimento do Psiquismo*. (M. D. Duarte, Trad.) São Paulo: Livros Horizonte.
- Marques, M. O. (1995). *Aprendizagem na mediação social do aprendido e da docência*. Ijuí: UNIJUÍ.
- Martins, L. M. (2013). *O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar, contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica*. Campinas, SP.: Autores Associados.
- Rego, T. C. (2014). *Vigotsky: uma perspectiva historico-cultural da educação*. (25. ed. ed.). Petrópolis RJ: Vozes.
- Saviani, D. (2003). *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. (8. ed.). Campinas: Autores Associados.
- Silva, C. R. (2015). *Trabalho docente e Inovação: a perspectiva da OCDE para as políticas educaionais*. Curitiba: Tese (Doutorado em Educação) Universidad Federal do Paraná.
- Tardéf, M., & Lessard, C. (2005). *O trabalho docente - Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. Petrópolis, RJ.: Vozes.
- Tardf, M. (2002). *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ.: Vozes.
- Vigostki, L. S. (2001). *Obras Escogidas. Tomo II*. Madrid: Visor.
- Young, M. (2007). Para que servem as escolas? *Educação e Sociedade*, 08(101), 1287 - 1302.